



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

A estética em Oncologia integrativa: uma visão à saúde, bem estar e na autoestima

Esthetics in integrative Oncology: a vision to health, well-being and self-esteem

Eidimara Ferreira⁵⁹
Margarete Rien
Micheline Teixeira
Thaís Caroline Fin⁶⁰
Ricléia Ferreira

1 INTRODUÇÃO

O câncer não é apenas uma doença que afeta o corpo, é assim aterrorizante na medida em que afeta a confiança de uma pessoa em sua capacidade de estar no controle de sua vida. O diagnóstico é visto como um momento muito delicado, pois causa um grande impacto psicológico na vida dessas pessoas (BACCOLI; ATZINGEN; MENDONÇA, 2018).

Depois de receber a notícia da patologia, a maneira mais saudável de seguir o tratamento é enfrentando a doença, sobretudo o enfrentamento focalizado no problema. A maneira de como enfrentá-la, nesse sentido, depende de cada pessoa, pois esse acontecimento é provocado por medo, tensão e ansiedade no momento de receber o diagnóstico (ANDOLHE *et al.*, 2015).

Além de lidar com a preocupação e o estresse causados por seu diagnóstico, os pacientes com câncer e suas famílias devem lidar com o estresse induzido cujos efeitos contribuem para o sofrimento emocional, o medo de recorrência e a angústia imposta por

⁵⁹ Mestre em Envelhecimento Humano

Docente nos Cursos de Estética e Cosmética Fisioterapia pela Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul

Instituição: Universidade de Passo Fundo

Endereço: Av. Brasil Leste, 285 - São José, Passo Fundo - RS, CEP: 99052-900

E-mail:

⁶⁰ Médica

Mestre em Envelhecimento Humano

Professora Assistente III do Instituto de Ciências Biológicas, Docente do Curso de Estética e Cosmética e Curso de Medicina pela Universidade de Passo Fundo, RS

Endereço: Av. Brasil Leste, 285 - São José, Passo Fundo - RS, CEP: 99052-900

Instituição: Universidade de Passo Fundo

E-mail:



conviver com os problemas físicos do dia-a-dia e sentimentos de raiva, isolamento e diminuição da autoestima em resposta a esse estresse (COTRIM *et al.*, 2017).

Os tratamentos comuns para o câncer são a radioterapia, quimioterapia e cirurgia. Esses procedimentos, geralmente provocam mudanças temporárias e até permanentes na aparência física do paciente como reposta ao efeito colateral durante o processo de tratamento. Alguns efeitos adversos do tratamento incluem perda de cabelo, fadiga, alterações de peso, cicatrizes de cirurgia, perda de partes do corpo, erupções cutâneas ou necessidade de ostomia (XAVIER *et al.*, 2015). Essas mudanças físicas podem afetar a maneira como os pacientes se sentem em relação à sua aparência e imagem corporal. Mesmo na rotina diária, os pacientes precisam estar cientes dessas consequências de longo prazo, que pode influenciar o nível de autoestima (SIMÃO *et al.*, 2017).

Neste contexto, como foi exposto por Rosenberg *et al.* (2013), a autoestima é um dos elementos psicológicos que pode se deteriorar quando o paciente tenta se adaptar ao problema, lidar com seu sofrimento e assumir o controle sobre a incidência resultante devido a doença. Se por um lado a baixa autoestima implica em auto rejeição, auto insatisfação e autodesprezo, associados as situações financeiras, sociais e fisiológicas. Por outro, autoestima elevada, significa confiança interior e amor próprio, à capacidade de lidar com os próprios sentimentos buscando encontrar um equilíbrio para conduzir a situação com uma atitude positiva e assertiva no processo de tratamento/cura.

Maslow (1943), descreveu a dinâmica envolvida na autoestima. A necessidade da aparência desempenha um papel importante na hierarquia das necessidades psicológicas. O referido autor sugeriu que as pessoas precisam tanto da estima de outras pessoas quanto de autorrespeito interior. Ambas as necessidades devem ser satisfeitas para que um indivíduo, cresça como pessoa e alcance a autorrealização.

Desta forma, segundo Baccoli, Atzingen e Mendonça (2018), os profissionais que atuam para promover a qualidade de vida para os pacientes oncológicos, estão cada vez mais reconhecendo que ajudar um paciente com câncer a se sentir bem consigo mesmo e com sua aparência pode ser de vital importância para dar-lhe apoio emocional e resiliência psicológica para sobreviver e se recuperar dos efeitos colaterais da doença e seu tratamento. E, é neste domínio que saúde e estética se encontram em uma posição privilegiada para ajudar um paciente com câncer com os próprios efeitos colaterais,



umentando ou recuperando a autoestima.

Diante dessas informações, para atender à necessidade de assistência de pacientes oncológicos, a Estética se insere no mundo da patologia visando a promoção da saúde, do bem-estar e no resgate da autoestima do ser humano/paciente. De uma forma de relaxamento, com as terapias integrativas ou embelezamento, abrangendo aspectos positivos e levando à autoconfiança e a autoestima (COTRIM *et al.*, 2017; BACCOLI; ATZINGEN; MENDONÇA, 2018).

No âmbito da gestão estética da doença oncológica, representa uma resposta à necessidade de se obter uma visão mais global do atendimento ao paciente, não apenas “curando” a doença, mas também “cuidando” de a pessoa como um todo, abordando a qualidade de vida, os sintomas de angústia e o bem-estar pessoal (SILVA *et al.*, 2018a).

Frente a isso, o objetivo deste estudo é realizar uma busca na literatura sobre como a estética em oncologia integrativa pode contribuir para a promoção da saúde, bem estar e autoestima. Com essa premissa, questiona-se: Como a estética em oncologia integrativa pode contribuir para a promoção da saúde, bem estar e autoestima?

2 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é realizar uma busca na literatura sobre como a estética em oncologia integrativa pode contribuir para a promoção da saúde, bem estar e autoestima.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida com artigos publicados no período de 2017 a 2021 nas seguintes bases eletrônicas: Portal Capes, Scientific Electronic Library Online - Scielo e Google Acadêmico, para identificar como a estética em oncologia integrativa pode contribuir para a promoção da saúde, bem estar e autoestima, da qual pesquisa se atribuiu por meio eletrônico, com abrangência dos períodos de 2017 a 2021, empregando os descritores: autoestima, autoimagem, estética, oncologia, terapias complementares e integrativas, e seus respectivos sinônimos, nos idiomas português e inglês. Caracterizando-se por ser um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, que



buscou avaliar e sintetizar o conhecimento disponível nos artigos para contribuir com o presente estudo.

No presente estudo foram incluídos apenas artigos publicados que tratassem do tema e estivessem disponíveis na forma online. Foram excluídos artigos fora do período proposto, que não tratassem sobre o tema, que não estavam disponíveis de forma online e artigos repetidos encontrados em diferentes bases de dados. Após a busca foram encontrados 160 artigos, entretanto, 16 atenderam os critérios e foram incluídos no estudo. A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2021. Os aspectos éticos e de autoria de artigos foram respeitados ao longo de todo trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa encontrou-se 160 artigos nas bases eletrônicas Portal Capes, *Scientific Electronic Library Online* - Scielo e Google Acadêmico. Após a leitura inicial foram selecionados 16 artigos para a análise final. A descrição dos artigos selecionados nesta pesquisa, com autores, ano, intervenções realizadas e principais resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos.

Título do artigo	Autor(es)	Ano	Desfecho
A bibliometric analysis of two decades of aromatherapy research.	KOO, M.	2017	O objetivo do estudo foi uma revisão sob o tema aromaterapia por meio de análise bibliométrica. Os resultados demonstraram que a aromaterapia pode ser usada como alternativa complementar de intervenção em condições médicas como náusea, demência e câncer.
Revisão integrativa: a acupuntura no tratamento da ansiedade e estresse em mulheres com câncer de mama.	NOVAES, A. R. V. de; et al	2017	Este estudo buscou na literatura, informações sobre a aplicação da acupuntura na ansiedade e no estresse de mulheres com câncer de mama e efetividade nas etapas do tratamento oncológico.
Effects of aromatherapy massage on the sleep quality and physiological parameters of patients in a surgical intensive care unit.	ÖZLÜ, Z. K; BILICAN, P.	2017	O estudo foi realizado para determinar o efeito da massagem com aromaterapia na qualidade do sono e parâmetros fisiológicos em pacientes cirúrgicos [de terapia intensiva, e oncológicos. Os resultados do estudo mostraram que a massagem com aromaterapia melhorou a qualidade do sono



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

			de pacientes em uma unidade de terapia intensiva cirúrgica e resultou em algumas mudanças positivas em seus parâmetros fisiológicos.
Cancer pain relief after healing touch and massage.	GENTILE, D; et al.	2018	Ao estabelecer e comparar a eficácia das terapias na dor de pacientes com câncer, as terapias <i>Healing Touch</i> (HT) e <i>Oncology Massage</i> (OM) são eficazes para o alívio imediato da dor.
Práticas Integrativas e vivências em arteterapia no atendimento a pacientes oncológicos em hospital terciário.	SILVA, M. E. B. da; et al.	2018a	Relatar a experiência de vivências de Arteterapia com grupo de pacientes com câncer, durante sessões de quimioterapia em um hospital universitário visando promover bem-estar, elevar a autoestima, diminuir o estresse e a ansiedade, tornando o processo terapêutico mais humanizado. A utilização da Arteterapia durante as sessões trouxe benefícios aos pacientes e seus acompanhantes, e a continuidade da utilização desse recurso como forma de contribuir com a humanização da assistência prestada pelo serviço. São necessários outros estudos que avaliem os resultados e impactos para os usuários e seus acompanhantes, legitimando a introdução das práticas integrativas, no caso a Arteterapia, nos serviços de saúde.
Toque terapêutico e qualidade de vida em pacientes oncológicos.	SILVA, N. C. L.; et al.	2018b	O objetivo foi analisar a produção científica acerca da abordagem dos benefícios na melhora da qualidade de vida proporcionados pelo toque terapêutico em pacientes oncológicos. Foram demonstrados os benefícios na melhora da qualidade de vida dos pacientes através do toque terapêutico. Além disso, mostrou ser uma técnica de baixo custo, utilizada no tratamento humanizado e integral do paciente com câncer.
Bases neurofisiológicas da acupuntura no tratamento de analgesia.	CARVALHO, F. P. de; et al.	2019	O objetivo deste trabalho foi correlacionar às evidências científicas que expliquem os mecanismos pelos quais a acupuntura exerce seus efeitos fisiológicos no tratamento da dor. Mesmo sendo necessárias pesquisas para elucidar a organização neuronal do efeito da acupuntura os trabalhos cada vez mais confirmam que a acupuntura não é magia, acupuntura é ciência com efeitos que podem ser explicados através da fisiologia.
Auriculotherapy with needles to improve the quality of life of cancer	VALIM, E. T. A; et al	2019	O estudo buscou identificar a produção disponível relacionada ao uso da acupuntura auricular como intervenção para a melhoria



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

patients: an integrative literature review.			da qualidade de vida de pacientes com câncer. As intervenções nos sintomas clínicos inerentes ao câncer e seu tratamento que demonstraram impactos positivos da auriculoterapia como intervenção oncológica. Porém, os estudos relacionados ao tema são escassos, apontam uma realidade científica pouco explorada.
Therapeutic massage decreases cancer-related fatigue: results of an initial randomized clinical trial.	KINKEAD, B; et al.	2020	Com o objetivo de investigar a eficácia da terapia semanal de massagem sueca (SMT) versus uma condição de controle ativo (toque leve [LT]) e controle de lista de espera (WLC) na IRC persistente em sobreviventes de câncer de mama, os autores sugerem que em seis semanas de uma intervenção manual segura e amplamente aceita causa uma redução significativa na fadiga, uma sequela debilitante para sobreviventes de câncer.
Self-image and resilience of oncological patients.	LINS, F. G; et al.	2020	Este estudo buscou avaliar a resiliência dos pacientes com diagnóstico de câncer diante da mudança da autoimagem corporal. Os pacientes expuseram suas necessidades, demonstraram suas fragilidades, bem como as dificuldades de enfrentar um tratamento cheio de estigmas, por vezes de sua família ou até dos profissionais de saúde e mostraram que quanto maior a mudança na imagem corporal sentida pelo paciente o mesmo poderá apresentar ou desenvolver um alto nível de resiliência durante o tratamento.
The effects of foot reflexology on chemotherapy-induced nausea and vomiting in patients with digestive system or lung cancer: protocol for a randomized clinical trial.	MURAT-RINGOT A; et al.	2020	O objetivo principal deste estudo é avaliar os benefícios da reflexologia podal, juntamente com os tratamentos convencionais, na gravidade e frequência de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia em pacientes com câncer de pulmão ou sistema digestivo. Concluíram que a falta de conhecimento sobre a eficácia e segurança da reflexologia podal limita os oncologistas a recomendá-la para esse uso pelos benefícios da reflexologia podal. A reflexologia podal pode ser um complemento promissor aos tratamentos convencionais.
O atendimento psicológico em pacientes mulheres com câncer de Mama.	CARVALHO, S. S. de; AQUINO, L. S. de; SOUZA, J. C. P. de.	2021	Para conduzir os trabalhos estabeleceu-se como objetivo geral deste estudo compreender a atuação do psicólogo no atendimento psicológico de casos de câncer de mama em mulheres. O atendimento psicológico em mulheres diagnosticadas



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

			com câncer contribui para a melhora da saúde mental e emocional da paciente, fato esse, extremamente relevante para o processo de cura.
Intervenção fisioterapêutica e terapias alternativas no controle da fadiga relacionada ao câncer.	SANTOS, B. R. dos; TELES, L. A. D. S. V. D. S; LUCATO, J. J.	2021	O estudo buscou verificar as intervenções fisioterapêuticas e as terapias alternativas no controle da fadiga relacionada ao câncer. Os exercícios físicos em conjunto com terapias complementares, terapia cognitivo comportamental e fototerapia demonstram bons resultados no controle da FRC, auxiliando o paciente a retornar as suas AVD's da melhor forma possível.
Práticas integrativas e complementares no tratamento do câncer sob a perspectiva da enfermeira: revisão integrativa.	SOUZA, N. E. J. de; STAMM, B.	2021	Este estudo teve como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura acerca do uso das terapias complementares por enfermeiros para o tratamento do câncer. Os resultados evidenciaram que o uso das terapias complementares por enfermeiros para o tratamento do câncer é indicado, na maioria das vezes, com base nas suas crenças.
A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer.	XAVIER, L. M; TAETS, G. G. de C. C.	2021	O objetivo deste estudo foi investigar o papel de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. A utilização das práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes oncológicos é indicada para: alívio do estresse, da ansiedade, dos efeitos colaterais da quimioterapia, melhora da dor, aumento dos níveis de dopamina e serotonina, diminuição de sintomas depressivos entre outros.

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Sabe-se que as questões psicológicas afetam os pacientes em todos os estágios do câncer. No estudo de Castro et al. (2020), os autores entenderam que a resposta emocional pode influenciar a morbidade e mortalidade. A maior ênfase neste contexto, tem levado a mais pesquisas, educação e programas de treinamento, à medida que mais profissionais reconhecem a importância desse aspecto do cuidado. Corroborando com esse argumento, Otani, Barros e Marin (2015), citam que são três fatores que contribuem para a adaptação psicológica: (a) tipo de câncer, (b) habilidades pessoais de enfrentamento e (c) atitudes predominantes da sociedade em relação ao câncer.

Além disso, segundo Xavier et al. (2015), a ansiedade e a incerteza de um diagnóstico de câncer podem criar perturbações extremas na vida de quase qualquer



indivíduo. Um diagnóstico de câncer pode criar uma ameaça à sensação geral de segurança e ordem na vida. Embora a grande maioria dos cânceres seja tratável e considerado como uma doença crônica, muitas pessoas têm um medo profundo de que qualquer câncer represente dor, sofrimento e morte.

Neste estudo, foi observado que grande parcela das publicações são revisões integrativas. Entretanto as categorias que emergiram deste trabalho foram: cuidados de enfermagem em oncologia e o uso de terapias integrativas/complementares em pacientes oncológicos.

Com estas informações, ressalta-se que um diagnóstico de câncer, segundo o trabalho de Silva et al. (2018a), leva a um conjunto complexo de questões, incluindo lidar com os sintomas físicos da doença e do tratamento, enfrentar a dimensão existencial da doença e buscar uma estrutura de crença ou valores filosóficos, espirituais ou religiosos reconfortantes que deem sentido à vida e morte.

Neste sentido, a pesquisa de Carvalho, Aquino e Souza (2021) explicam que é necessário o apoio das famílias e um conjunto de atitudes positivas que possam promover maior resiliência, suporte e força de enfrentamento durante todo o processo de tratamento. O estudo de Simão *et al.* (2017), refere que os profissionais de todas as áreas da saúde, devem promover o bem-estar social, envolvendo questões familiares, incluindo problemas sexuais e conjugais, adaptação dos filhos, problemas relacionados ao trabalho e questões financeiras. Igualmente, o bem-estar espiritual, que é a capacidade de manter a esperança e extrair significado da experiência do câncer, que é caracterizada pela incerteza.

A pesquisa de Valim *et al.* (2019), destacam a importância de desenvolver e valorizar a autoestima em pacientes com câncer, pois isso afeta sua qualidade de vida. As estratégias de enfrentamento positivo, estão associadas a uma melhor qualidade de vida), menos tais estratégias, tendem a estar associadas a variáveis como autoestima, otimismo, relaxamento, suporte familiar, entre outros, intervindo e influenciando a qualidade de vida dos pacientes com câncer, aumentando conseqüentemente a confiança e autoestima. Com esse apoio, segundo Salvetti et al. (2020), a autoestima pode criar uma energia positiva, uma força interior maior para o enfrentamento da doença, uma vez que autoestima é um comportamento que permite a uma pessoa agir em seu próprio interesse, permanecendo



sem ansiedade e expressando suas verdadeiras emoções.

Com a finalidade de analisar a produção científica acerca da abordagem dos benefícios na melhora da qualidade de vida proporcionados pelo toque terapêutico em pacientes oncológicos, Silva et al. (2018b), enfatizam que os cuidados gerais em terapia complementar, juntamente com tratamentos convencionais, capazes de promover o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes com uma doença oncológica durante os tratamentos, deixando mais leve os efeitos colaterais, relaxando a mente e o corpo, promovendo, igualmente, a autoestima.

Os principais benefícios das terapias integrativas, foram relatadas por Santos, Teles e Lucato (2021), pela possibilidade de aumentar a qualidade de vida, a recuperação física e mental, fortalecer o sistema imunológico e reduzir os efeitos colaterais do tratamento medicamentoso. Resultados similares foram obtidos por Souza e Stamm (2021), que evidenciaram que o uso de terapias integrativas pode ser considerado como suplementos a medicina clássica, e incluem métodos que ajudam a aliviar alguns sintomas do câncer, e os efeitos colaterais causados pelo tratamento, e também levam a uma maior sensação de bem-estar.

Nessa linha, Xavier e Taets (2021), explicam que a Medicina Tradicional Chinesa é baseada em uma filosofia antiga que descreve o universo e o corpo em termos de duas forças opostas: yin e yang. Quando essas forças estão em equilíbrio, o corpo está saudável. Ao buscar informações sobre a aplicação de acupuntura na ansiedade e no estresse de mulheres com câncer de mama, Novaes et al. (2017), concluíram que a terapia melhora a funcionalidade e a qualidade de vida, isto porque os efeitos específicos referem-se aos efeitos analgésicos e relaxantes produzidos pelo agulhamento em um local específico em uma profundidade adequada por uma duração e número de sessões de tratamento apropriados, e os efeitos psicológicos estão associados às percepções, crenças, experiências e expectativas dos pacientes.

Neste sentido, a acupuntura pode fornecer benefícios clínicos para pacientes com câncer com efeitos colaterais relacionados ao tratamento, como náuseas e vômitos, dor pós-operatória, dor relacionada a patologia, leucopenia induzida por quimioterapia, fadiga pós-quimioterapia, insônia, ansiedade, conseqüentemente promovendo melhor qualidade de vida (GHAZZAOUI *et al.*, 2016).



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

Conforme Carvalho et al. (2019), ao estudar como a acupuntura exerce seus efeitos fisiológicos no tratamento da dor, é eficaz para dores musculares e atua com eficácia na acupuntura contra os sintomas de vômitos e náuseas, incluindo aqueles induzidos por quimioterapia e radioterapia. Kinkead et al. (2020), com o objetivo de investigar a eficácia da terapia semanal de massagem sueca em sobreviventes de câncer de mama, concluíram que a terapia auxilia na redução da fadiga, dor e estresse nesses pacientes.

As evidências sugerem, igualmente que as terapias Healing Touch (HT) e Oncology Massage (OM), descritas por Gentile et al. (2018), são eficazes para o alívio imediato da dor é eficaz para aliviar os diversos sintomas decorrentes do tratamento oncológico, devendo ser considerada como um tratamento complementar.

Desta forma a acupuntura foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde por sua neuro vasculares eficácias no tratamento de mais de 60 condições, incluindo a dor, hipertensão, síndrome do intestino irritável, depressão, resfriados e infertilidade. Tais evidências sugerem que a acupuntura é uma das terapias alternativas que pode ser recomendada, pois modula a atividade parassimpática, ramo do sistema nervoso associado ao repouso, relaxamento, digestão e cicatrização dos tecidos, diminuindo a atividade nas estruturas límbicas associadas ao estresse e à doença, ao lado da medicina convencional para pacientes oncológicos.

Ao investigar o efeito da massagem de aromaterapia na qualidade do sono e parâmetros fisiológicos em pacientes cirúrgicos de terapia intensiva e oncológicos, Özlü e Bilican (2017), concluíram que os efeitos fisiológicos dos aromas podem ser divididos em dois tipos: os que agem por meio da estimulação do sistema nervoso e os que agem diretamente em um órgão ou tecido por meio de um mecanismo receptor-efetor, encontrando melhorias clinicamente significativas na dor, ansiedade, além de benefícios ansiolíticos. Este estudo indicou que os óleos essenciais reduzem a ansiedade, o estresse, as náuseas e melhoraram o sono, aumentando a qualidade de vida e, conseqüentemente melhoram a autoestima. Sobre o tema, Gnatta et al. (2014), relataram que a aromaterapia para pacientes com câncer inclui redução dos níveis de ansiedade e alívio do estresse emocional, dor, tensão muscular e fadiga. Como tratamento complementar a aromaterapia pode ser usada por pacientes com câncer principalmente como cuidado de suporte para o



bem-estar geral.

Domingos e Braga (2015) descrevem sobre o uso da aromaterapia na busca por práticas alternativas que possam diminuir possíveis sinais patológicos e promover a qualidade de vida. Em seu estudo, relatam que a aromaterapia os pacientes com câncer podem obter não apenas alívio dos sintomas físicos, mas também relaxamento espiritual e paz, melhorando assim a qualidade energética da vida do indivíduo. Com base em suas conclusões, a aromaterapia tem o potencial de diminuir os efeitos colaterais da quimioterapia, radiação e cirurgia. As terapias integrativas, embora não sejam uma substituição da medicina convencional, podem ser uma parte importante da jornada de um paciente com câncer.

Neste contexto, o trabalho de Koo (2017) entendem que a aromaterapia é usada junto com os tratamentos padrão de câncer para controlar os efeitos colaterais do tratamento, os pacientes geralmente sentem menos estresse e ansiedade, o que melhora sua qualidade de vida geral. Em muitos casos, a aromaterapia é combinada com outros tratamentos complementares, como acupuntura, ioga e massagem para o controle dos sintomas. Para um paciente com câncer, esse suporte adicional pode ser benéfico em seu tratamento.

Outro aspecto importante a se levar em consideração para analisar a eficácia da aromaterapia, de acordo com a pesquisa Özlü e Bilican (2017) é a natureza química dos diferentes óleos essenciais utilizados nos estudos. A composição química e o mecanismo de ação dos óleos essenciais usados mostraram efeitos benéficos sobre os parâmetros do humor, como ansiedade, depressão e sedação.

A pesquisa de Murat-Ringot et al. (2020) avaliou os benefícios da reflexologia podal juntamente com os tratamentos convencionais, na gravidade e frequência de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia em pacientes com câncer, concluindo que a terapia é uma abordagem holística que reduz significativamente a gravidade das náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia em pacientes com câncer de mama.

Para Galetti, Guerrero e Beinotti (2015), a reflexologia é um procedimento de medicina alternativa complementar realizado pela aplicação de pressão em pontos específicos localizados principalmente nos pés e mãos, com a intenção de proporcionar alívio de alguns sintomas.



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

Desta forma, entende-se que os procedimentos de medicina complementar, alternativa ou integrativa como estão denominadas, encontram lugar na vida de pacientes com câncer cada vez mais, de forma controlada ou não controlada e a reflexologia, entra como práticas manipulativas e corporais da medicina complementar mais comumente usados. As práticas de reflexologia podem impactar e favorecer a saúde, bem como a melhora nas dores no corpo e no estado de estresse, cansaço, ansiedade e inchaço nas pernas, pés e insônia.

No tema deste estudo, as contribuições da estética nos cuidados em pacientes oncológicos, Conceição et al. (2020), consideram que uma estética mais humanizada, e com foco oncológico, visa compreender e exercer o respeito à vida, e também envolve atenção aos aspectos psicossociais, existenciais e espirituais do bem-estar. Da mesma forma, busca-se melhorar a autoimagem desses pacientes, como forma de complementar os tratamentos médicos possibilitando a autoconfiança e a saúde mental geral. Assim, é essencial que os profissionais de estética incluam o conhecimento científico/acadêmico e humanizado para atender, particularmente, aqueles que estão passando por tratamentos de câncer.

Essa abordagem, segundo Pereira, Silva e Santos (2015), não apenas aumenta a confiança e a autoimagem desses indivíduos fortes, mas também podem fornecer o relaxamento e a nutrição tão necessários durante um período difícil. Para dar a esses indivíduos o cuidado compassivo que eles precisam e merecem, os profissionais em estética precisam expressar empatia, na qual envolve uma conexão e uma compreensão que inclui a mente, o corpo e a alma.

No estudo de Lins et al. (2020), o acolhimento, as Terapias Integrativas e, o atendimento formam uma estrutura que constitui uma base de valor abrangente para considerar os elementos potencialmente humanizado nos sistemas e interações de cuidado. Preocupar-se com a humanização é defender uma determinada visão ou valor do que significa ser humano e, além disso, encontrar formas de agir sobre essa preocupação. Assim, precisa-se articular os constituintes essenciais do que é ser humano como base de valor.

Vale destacar que no Brasil a Política Nacional de Humanização (PNH)⁶¹, instituiu

⁶¹ A estética atua juntamente com profissionais da área da saúde, tais como, psicólogo, nutricionista,



as ações humanizadoras de atenção e de gestão da saúde. A PNH buscou construir processos coletivos de enfrentamento e inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado. E nesse campo de humanização a contribuição da estética nos cuidados em pacientes oncológicos, deve associar além das técnicas e, juntar um olhar holístico com outras medidas encontradas para promover a dignidade desses indivíduos.

Assim, para atender às necessidades emocionais, psicológicas, energéticas e espirituais de pacientes oncológicos, os profissionais de estética que prestam cuidados em saúde, devem incluir em seus protocolos a comunicação, transmitindo empatia e promover independência, privacidade, suporte social e uma visão positiva de cuidado.

O objetivo é promover o bem-estar, a confiança e a qualidade de vida dos pacientes com uma doença oncológica durante o processo de tratamento, deixando mais leve os efeitos colaterais, relaxando a mente e o corpo. A estética contribui beneficiando no aumento da autoestima, bem-estar e qualidade de vida por meio de recursos terapêuticos específicos.

5 CONCLUSÕES

As terapias alternativas são recomendadas para ajudar os pacientes a lidar com a dor física e emocionalmente aos efeitos colaterais dos tratamentos convencionais de câncer. Com esse pressuposto, o presente estudo apresentou como objetivo descrever a importância da estética e de alguns recursos das terapias integrativas em oncologia para a promoção da saúde, bem estar e autoestima.

Frente a isso, os pacientes oncológicos sofrem diversos efeitos decorrentes da quimioterapia, efeitos que afetam significativamente a percepção do indivíduo quanto à sua imagem, autoconfiança e autopercepção de sua identidade.

Em decorrência dessas alterações se faz necessário estabelecer condutas, que auxiliem o paciente a lidar com o tratamento e seus efeitos, minimizando os impactos na sua autoestima e no seu bem estar. As terapias integrativas de toque, reduzem de maneira

assistente social e outros, para que haja promoção da saúde, tanto nos cuidados da patologia quanto no aumento da autoestima e bem-estar. Abrangendo os aspectos positivos, não somente no físico, mas também no emocional do paciente. Contribuindo com cuidados no visagismo, micropigmentação da aréola mamária, drenagem linfática e com cuidados paliativos que nada mais é promover o bem-estar e uma melhor qualidade de vida do paciente oncológico (SILVA; SILVA, 2017, p. 1).



**I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH**

eficaz e segura os sintomas físicos e emocionais. Essas terapias fornecem uma relação risco-benefício favorável e permitem que os sobreviventes do câncer ajudem a administrar seus próprios cuidados.

Com essas informações, as terapias integrativas, são complementos baseados em evidências para o tratamento regular que efetivamente controlam os sintomas físicos e emocionais, aumentam a força física e emocional e fornecem aos pacientes habilidades que os capacitam a se ajudar durante e após o tratamento convencional do câncer.

A principal contribuição da estética ao associar as terapias integrativas aos cuidados oncológicos encontra-se atender às necessidades básicas do ser humano diante da doença. Diante disso, foi demonstrado que uma série de abordagens das terapias integrativas associado ao tratamento oncológico convencional melhoram o controle dos sintomas e a qualidade de vida, e consequente bem estar e maximização da autoestima.

AGRADECIMENTOS

Item não obrigatório, onde os autores poderão agradecer as instituições de financiamento efomento, colaboradores, entre outras.

REFERÊNCIAS

ANDOLHE, R; et al. Estresse, coping e burnout da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva: fatores associados. Revista Escola de Enfermagem USP, 49(Esp.), 58-64, 2015.

BACCOLI, B.C; ATZINGEN, D. A. N. C. V; MENDONÇA, A. R. dos A. Prática estética e a autoestima de pacientes em tratamento oncológico. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 16, n. 2, p. 1-10, ago./dez., 2018.

CARVALHO, F. P. de; et al. Bases neurofisiológicas da acupuntura no tratamento de analgesia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 04, Ed. 09, v. 02, p. 144-168, set., 2019.

CARVALHO, S. S. de; AQUINO, L. S. de; SOUZA, J. C. P. de. O atendimento psicologico em pacientes mulheres com câncer de mama. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.10, p. 97065-97082 oct., 2021.

CASTRO, E. H. B. de; et al. Angústias, dores, temores e superação em mulheres com câncer ginecológico. Revista Educação e Humanidades- REH, v. I, n. 2, p. 478-501,



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

jul./dez., 2020.

CONCEIÇÃO, C. da; et al. As práticas estéticas como estratégia paliativa no tratamento do paciente crônico – Revisão de literatura. *Revista Científica de Estética e Cosmetologia*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 56–75, 2020.

COTRIM, A; et al. *Estética in Rio: tecnologia e ciência a serviço da beleza*. Triall Editorial, Rio de Janeiro, 2017.

DOMINGOS, T. S. da; BRAGA, E. M. Massagem com aromaterapia: efetividade sobre a ansiedade de usuários com transtornos de personalidade em relação psiquiatra. *Revista Escola Enfermagem USP*, v. 49, n. 3 p. 453-459, 2015.

GALETTI, V. C.; GUERRERO; T. C.; BEINOTTI, F. Reflexologia podal: uma terapia alternativa. *Revista Científica da FHO|UNIARARAS*, v. 3, p. 47-53, 2015.

GENTILE, D; et al. Cancer pain relief after healing touch and massage. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, v. 24, n. 9-10, p. 968-973, 2018.

GHAZZAOUI, S.F; et al. Acupuntura para xerostomia e hipofluxo salivar: revisão de literatura. *Revista brasileira de Odontologia*, v. 73, n. 4, p. 340-343, 2016.

GNATTA, J. R.; et al. Aromaterapia com ylang ylang para ansiedade e autoestima: estudo piloto. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.48, n.3, p.492-499, 2014.

KINKEAD, B; et al. Therapeutic massage decreases cancer-related fatigue: results of an initial randomized clinical trial. *American Cancer Society- ACS Journal*, v. 124, n. 3, p. 546-554, 2018. doi: 10.1002 / cncr.31064.1, n. 12, p. 492-498, jan./dez., 2020.

KOO, M. A bibliometric analysis of two decades of aroma-therapy research. *BMC Research Notes*, v. 10, n. 1, p. 46, 2017.

LINS, F. G; et al. Self-image and resilience of oncological patients. *Revista Fun Care Online.*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 492-498, jan./dez., 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8565>.

MASLOW, A. H. Uma teoria da motivação humana. *Psychological Review*, v. 50, n. 4, 370-396, 1943.

MURAT-RINGOT A; et al. The effects of foot reflexology on chemotherapy-induced nausea and vomiting in patients with digestive system or lung cancer: protocol for a randomized clinical trial. *JMIR Res Protoc*, v. 9, n. 7, e17232, p. 1-8, jul., 2020. Doi: 10.2196 / 17232

NOVAES, A. R. V. de; et al. Revisão integrativa: a acupuntura no tratamento da ansiedade e estresse em mulheres com câncer de mama. *J MPHIC. Journal of Management*



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

and Primary Health Care, v. 8, n. 2, p. 141-162, 2017.

OTANI, M. A. P; BARROS, N. F; MARIN, M. J. S. A experiência do câncer de mama: percepções e sentimentos. *Rev Baiana Enfermagem*, v. 29, n. 3, p. 229–239, 2015.

ÖZLÜ, Z. K; BILICAN, P. Effects of aromatherapy massage on the sleep quality and physiological parameters of patients in a surgical intensive care unit. *African Journal of Traditional, Complementary and Alternative medicines*, v.14, n. 3, p. 83-88, 2017.

PEREIRA, M. S. S; SILVA, B. O; SANTOS, F. R. Acupuntura: terapia alternativa, integrativa e complementar na odontologia. *Revista do CROMG*, v.16, n.1, p. 19-26, 2015.

ROSENBERG, S.M; et al. Body image in recently diagnosed young women with early breast cancer. *Psycho-Oncology*, Chichester, v. 22, n. 8, p. 1849-1855, aug. 2013.

SANTOS, B. R. dos .; TELES, L. A. D. S. V. D. S. .; LUCATO, J. J. J. . INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E TERAPIAS ALTERNATIVAS NO CONTROLE DA FADIGA RELACIONADA AO CÂNCER. *Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.]*, v. 2, n. 3, p. 07, 2021. DOI: 10.51161/rem/1535.

SALVAETTI, M. de G; et al. Prevalência de sintomas e qualidade de vida de pacientes com câncer. *Rev Bras Enferm.*, v.73, n. 2, e20180287, p. 1-7, 2020.

SILVA, M. E. B. da; et al. Práticas Integrativas e vivências em arteterapia no atendimento a pacientes oncológicos em hospital terciário. *Revist. Port.: Saúde e Sociedade*, v. 3, n. 1, p. 721-731, 2018a.

SILVA, N. C. L.; et al. Toque terapêutico e qualidade de vida em pacientes oncológicos. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 2018b ,v.12, n.40, p.784-792. ISSN: 1981-1179.

SILVA, N. F. C. da; SILVA, S. S. da. A importância da estética em mulheres mastectomizadas. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Curso Bacharelado em Estética do IBMR/Laureate International Universities, Rio de Janeiro, 2017. 32 f.

SIMÃO, D. A. S; et al. Qualidade de vida, sintomas depressivos e de ansiedade no início do tratamento quimioterápico no câncer: desafios para o cuidado. *Enferm Foco*, V. 8, N. 2, P. 82-86, 2017.

SOUZA, N. E. J. de STAMM, B. Práticas integrativas e complementares no tratamento do câncer sob a perspectiva da enfermeira: revisão integrativa. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, v. 9, n. 2, p. 70-83, p. ago., 2021.

VALIM, E. T. A; et al. Auriculotherapy with needles to improve the quality of life of cancer patients: an integrative literature review. *Journal Res. Fundamental Care [online]*, v. 11, n. 5, p. 1376-1382, oct./dec., 2019.



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

XAVIER, M. F; et al. Particularidades do enfrentamento psicológico a partir do diagnóstico de recidiva do câncer. Bol Acad Paul Psicol, v. 35, n. 89, p. 409–423, 2015.

XAVIER, L. M; TAETS, G. G. de C. C. A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. Enfermagem Brasil, v. 20, n. 1, p. 82-93, 2021.